

Registro de variações de descarga cíclicas nos sistemas fluviais da Formação Guará, Jurássico Superior da Bacia do Paraná

Reis, A.R.¹; Scherer, C.M.S.¹; Souza, E.G.¹; Bállico, M.B.¹; Espindola, E.¹; Ferronato, J.P.F.¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: A Formação Guará (Jurássico Superior) aflora na porção oeste do Rio Grande do Sul ao longo de uma faixa com orientação norte-sul, sendo a sua porção setentrional constituída essencialmente por depósitos fluviais com paleocorrente para sudoeste. Apesar da existência de afloramentos com boa exposição vertical e uma alta continuidade lateral, não haviam sido realizados até o presente momento estudos detalhados da arquitetura fluvial desta unidade. Por meio da análise de fácies, com a elaboração de perfis verticais e seções laterais, foram descritas e interpretadas 9 litofácies que compõem 8 elementos arquiteturais. Estes elementos se agrupam em corpos arenosos de dois estilos fluviais: (1) Rios entrelaçados perenes profundos – compostos por elementos de acreção frontal simples e compostas (DAS e DAC), *hollows* de pequeno e grande porte (SHO e LHO), *sets* isolados com estratificações cruzadas (TCS) e fácies arenosas e finas externas aos canais (OS e OF) – e (2) Rios entrelaçados efêmeros fracamente canalizados – caracterizados por arenitos horizontalmente estratificados (HSS) e *sets* isolados com estratificações cruzadas (TCS). Dois ou mais corpos arenosos de mesmo estilo se amalgamam em pacotes de 10 a 15 m que representam intervalos de tempo com o domínio de um estilo fluvial. Estes pacotes se alternam verticalmente separados por superfícies de centenas de metros de extensão lateral, refletindo intervalos com descarga aquosa maior e mais contínua (com corpos arenosos de rios perenes e profundos) ou com descarga episódica e de alta energia (com corpos arenosos de rios efêmeros fracamente canalizados). Os sistemas fluviais da porção proximal da Formação Guará refletem variações de descarga de baixa frequência, de controle climático. Variações cíclicas semelhantes já foram registradas na porção distal da Formação Guará, em trabalhos anteriores, onde se reconheceu a alternância repetida de sistemas fluviais efêmeros com sistemas de dunas e lençóis de areia eólicos. Os ciclos proximais devem estar temporalmente relacionados. A predominância de sistemas perenes na porção proximal, representando descarga mais contínua, permite o avanço dos sistemas fluviais por sobre os sistemas eólicos da porção distal, onde se estabelecem sistemas fluviais efêmeros. Por outro lado, em períodos de descarga fluvial episódica, quando na porção proximal se estabelecem sistemas efêmeros fracamente canalizados, o sistema fluvial recua, permitindo a migração de dunas e lençóis de areia eólicos na porção distal. Embora se desconheça a escala temporal entre cada ciclo, esta alternância sugere variações de pluviosidade regionais em um clima semi-árido a árido, possivelmente controlada por variações orbitais. Esta conjuntura ambiental demonstra algumas peculiaridades para a Bacia do Paraná no Jurássico: deslocamento de seu depocentro para sudoeste (Argentina e Uruguai), evidenciado pelas paleocorrentes com sentido sudoeste a partir do oeste do Rio Grande do Sul; e uma ciclicidade climática que interfere na descarga aquosa, em árido a semi-árido, que precedeu a intensa aridização regional que viria a ocorrer no Cretáceo Inferior, representada pelo sistema eólico seco da Formação Botucatu.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura fluvial; descarga fluvial; Jurássico Superior; Bacia do Paraná.